



## REUNIÃO DA 39ª REUNIÃO ORDINÁRIA DO CONSELHO NACIONAL DE JUVENTUDE - CONJUVE

**Pauta:** Assuntos diversos

**Data:** 25 a 27/02/2015

**Horário:** 09h às 18h

**Local:** Secretaria Nacional de Juventude

### RESUMO-EXECUTIVO

#### Participantes:

Nome	Órgão
Ângela Cristina Santos Guimarães	Presidenta do CONJUVE
Tâmara Caroline Almeida Terso	Secretário-Executivo CONJUVE
Daniel Santos Souza	Vice-Presidente CONJUVE
Euzébio Jorge Silveira de Sousa	Mesa diretora CAPP
João Carlos de Paula	Mesa diretora CAD
Lúcio Domingues Centeno	Mesa diretora CAD
Rodrigo Melo Mesquita	Mesa diretora PARLAMENTO
Rúbia Carmita do Nascimento	Mesa diretora COMUNICAÇÃO
Bruno Ramos	Conselheiro
Ademir Mota da Silva	Conselheiro
Maria José Morais Costa	Conselheiro
Francisco Auri Alves Júnior	Conselheiro
Jucimara Meotti Araldi	Conselheiro
Lúcio Domingues Centeno	Conselheiro
Marceone Rodrigues Oliveira	Conselheiro
Macelo Marigliani	Conselheiro
Giovanny Kley Silva Trindade	Conselheiro
Walmyr Gonçalves da Silva Junior	Conselheiro
Daiany de Jesus Macedo da Silva	Conselheiro
Patrique Xavier de Lima	Conselheiro
Clareana Silva Dias da Silva	Conselheiro
Maria das Neves de Sá Macêdo Filha	Conselheiro
Andreia Luciane de Oliveira Duavy	Conselheiro
Lucas de Lima Castioni	Conselheiro
Vinícius Alves da Silva	Conselheiro
Dediane Souza	Conselheiro

TÂMARA CAROLINE ALMEIDA TERSO  
Secretária-Executiva  
Conselho Nacional da Juventude



## REUNIÃO DA 39ª REUNIÃO ORDINÁRIA DO CONSELHO NACIONAL DE JUVENTUDE - CONJUVE

**Pauta:** Assuntos diversos

**Data:** 25 a 27/02/2015

**Horário:** 09h às 18h

**Local:** Secretaria Nacional de Juventude

Arcilon Alves da Rocha Júnior	Conselheiro
Walmyr Gonçalves da Silva Junior	Conselheiro
Priscila Rodrigues Manso	Conselheiro
Manuela Braga Mendes	Conselheiro
Dione do Nascimento	Conselheiro
Edel de Nazaré	Conselheiro
Isadora Bispo	Conselheiro
Jéssica Lein Prado	Conselheiro
Samuel Rodrigues Lopes	Conselheiro
Virgílio Peixoto Pedrosa	Conselheiro
Pedro Henrique Cavalcante	Conselheiro
Marcus Vinícius Barão Rocha	Conselheiro
Marcos Silva	Conselheiro
Weldes Bezerra de Medeiros	Conselheiro
Miguel Paolino	Conselheiro
João Carlos de Paula	Conselheiro
Luana Rodrigues da Silva	Conselheiro
Willian Ferreira Cunha	Conselheiro
Lucas Vieira dos Santos	Conselheiro
Paulo Roberto dos Santos	Conselheiro
Adrielle Saldanha Clive	Conselheiro
Gilmara Santos da Cunha	Conselheiro
Pablo Rogers Dias Ferreira Brandão	Conselheiro
Rodrigo Melo Mesquita	Conselheiro
Sandro Cipriano Pereira	Conselheiro
Carlos Henrique Bem Gonçalves	Conselheiro
Vitor Machel Santos Severino	Conselheiro
Priscila Estevão da Cunha	Conselheiro
Danielle da Silva Santa	Conselheiro

TÂMARA CAROLINE ALMEIDA TERSO  
Secretária-Executiva  
Conselho Nacional da Juventude



## REUNIÃO DA 39ª REUNIÃO ORDINÁRIA DO CONSELHO NACIONAL DE JUVENTUDE - CONJUVE

**Pauta:** Assuntos diversos

**Data:** 25 a 27/02/2015

**Horário:** 09h às 18h

**Local:** Secretaria Nacional de Juventude

Morgana Lickteneld Boostel	Conselheiro
Wellington Ferreira da Silva	Conselheiro
Marcelo Teixeira de Moraes	Conselheiro
Délio Firmino	Conselheiro
Eryka Danyelle Silva Galindo	Conselheiro
Rafael Matias	Conselheiro
Alfredo Santana	Conselheiro
Sérgio Gonçalves	Conselheiro
Eduardo Evangelista	Conselheiro
Élida Miranda	Conselheiro
Leila Taeko Jin Brandão	Poder Público
Priscila Fernandes do Prado Neto	Poder Público
Cintia Santana Pires de Saboia	Poder Público
Marccella Lopes Berte	Poder Público

### PAUTA

#### DIA 26 DE FEVEREIRO DE 2015

- **Daniele** – Bom dia a todos e todas, sobre essa questão da Conferência, nós falamos rapidamente ontem na CAPP, quer dizer, razoavelmente rápido e um dos questionamentos colocados pela Sociedade Civil é que nos queremos conferir na Conferência os resultados das Políticas Públicas, nós queremos que nesse processo de conferência, nós teremos um balanço agora no início para já apresentar para quem tiver tanto no processo virtual quanto no processo presencial que possa avaliar o que se tem o que avançou e para onde é que nós vamos agora. Para que possam propor a partir daquilo que o governo já tem. No momento que nós fomos fazer a relatoria, a gente vai aprofundar um pouco mais esse debate. E aí eu queria colocar outra coisa resultado da última reunião da CAPP e que nós fizemos uma visita ao Projovem Prisional. Uma das demandas foi a participação dos jovens tanto que participam do Projovem quanto os que estão hoje em regime fechado ou passando por medida sócio-educativa querem também participar desse debate, querem também participar da Conferência, mas não têm a possibilidade de ir até esse espaço. O Marcelo fez um relato que na Conferência anterior tentou se fazer isso, consultar o jovem que estava em regime fechado com uma dificuldade de participação do jovem e quem acabou

TÂMARA CAROLINE ALMEIDA TERSO  
Secretária-Executiva  
Conselho Nacional da Juventude



## REUNIÃO DA 39ª REUNIÃO ORDINÁRIA DO CONSELHO NACIONAL DE JUVENTUDE - CONJUVE

**Pauta:** Assuntos diversos

**Data:** 25 a 27/02/2015

**Horário:** 09h às 18h

**Local:** Secretaria Nacional de Juventude

participando mais foram os professores e monitores do projeto e não realmente os jovens que estavam vivendo isso. Sobre a metodologia que foi apresentada, eu queria entender um pouco melhor essa história da rede de beneficiários dos programas do governo federal, porque hoje eu faço da Recid, eu faço parte da juventude do Recid, que é a Rede de Educação Cidadã, que é uma rede que foi articulada no início pelo Programa que antes era o Fome Zero, não tinha um nome antes e depois virou Fome Zero e hoje é o Brasil Sem Miséria, que é justamente uma rede que trabalha com pessoas que são beneficiárias de alguns programas do Governo Federal, principalmente estão dentro do bojo do Brasil Sem Miséria e aí eu queria ver como é que faz esse diálogo, pois já temos uma movimentação da juventude do Recid, atualmente a juventude mais organizada do Pará, nós tivemos o nosso último encontro estadual, agora no final do ano passado, nós estamos caminhando para que esse ano, nós tenhamos o encontro regional amazônico, inclusive no estado do Pará, da juventude da Recid. E aí eu queria entender melhor, vai se formar novas redes? Tem também a rede do juventude viva, que também formou uma rede, dois movimentos sociais em relação a questão do programa. Em relação a tiragem de delegados virtuais, eu acho muito interessante esta proposta, já teve na última Conferência, tivemos as dificuldades, mas nós temos um problema nesse processo de tiragem de delegados, dependendo do método, pode ser um método muito falho. Porque assim como a Rede pode ter bons frutos como foi esse processo do Xingu, na área dos pataxós, nós também podemos ter os malefícios da Rede, que são pessoas que se utilizam da Rede para fazer coisas negativas ou o próprio processo do coleguismo, aquilo de lá vai lá, põe minha proposta. A pessoa nem sabe o que é, mas vai lá e apoia por coleguismo, eu creio que a gente precisa buscar mecanismos para qualificar esse processo. Eu peço que para discutir essa questão da participação virtual é importante dialogar com as organizações de blogueiros, inclusive tem encontros presenciais e as outras organizações que estão na rede. Nós temos várias redes virtuais nacionais que trabalham com a difusão de informação. E eu peço também que é importante chamar quem participa dessas redes virtuais para fazer esse debate da participação através das redes.

- **Daniel Gaspar** – Justamente porque eu acho que não era o meu papel apresentar uma metodologia toda concreta aqui para vocês, porque o Conselho Nacional de Juventude tem um papel muito importante na formulação da metodologia, a comissão organizadora que for formada vai obviamente, pode mudar isso tudo, inclusive se quiser, por isso eu não apresentei um pacote completo, é agora eu acho que a gente tem de pensar nesses mecanismos de compromisso de estado. Eu acho que o Plano Nacional é um mecanismo concreto, com diretrizes e metas. Eu coloco o seguinte diante da experiência da Conferência de Juventude rural, que eles não conseguiram fazer o plano, tiveram dificuldade, conseguiram, mas com dificuldade. A experiência da comissão organizadora houve dificuldade em fazer, ou você não está, eu mesmo teria dificuldade em fazer elaborar um plano, quando você não está envolvido diretamente na s políticas públicas, para se diferenciar o que é diretrizes, o que é meta, o que é

TÂMARA CAROLINE ALMEIDA TERSO  
Secretária-Executiva  
Conselho Nacional da Juventude



## REUNIÃO DA 39ª REUNIÃO ORDINÁRIA DO CONSELHO NACIONAL DE JUVENTUDE - CONJUVE

**Pauta:** Assuntos diversos

**Data:** 25 a 27/02/2015

**Horário:** 09h às 18h

**Local:** Secretaria Nacional de Juventude

uma deliberação mais política e tal, isso tem de ser combinado, o estado também tem de ter, o município a gente tem de incentivar para que sai os planos municipais. Outra coisa que compromete o estado, consulta, essa coisa de jovem beneficiário, eu vou entra mais no jovem beneficiário, mas isso é uma forma de comprometer o estado. O jovem beneficiário de políticas públicas vai lá discutir, vai falar qual é o problema específico do programa dele. Então isso é uma forma de produto de conferência do compromisso pro estado. Isadora, sobre as consultas, vão ter consultas, sim, a gente pretende manter essas consultas, a gente quer aperfeiçoar, não sei como foi nessa última conferência, mas pelo relatório que eu li, teve pouca consulta, teve pouca, teve pouca. Eu acho que essa experiência do Pop, o Pop pode ajudar muito a fazer esse tipo de consulta, a chegar. Eu estou com uma conversa com o Ministério das Comunicações que eles nos ajudam a mapear inclusive digitalmente onde tem internet, onde não tem em quilombolas, comunidades tradicionais, eles conseguem mapear, eles estão fazendo um mapeamento pra gente, vão nos fornecer todo o suporte de mobilização e tal. Agora essa é uma estratégia que a gente tem de pensar muito bem na comissão organizadora, é uma preocupação importante, é um desafio, como envolver mais. Pelo contrário, não que não tá, a gente tá com um desafio de como envolver mais, como usar esta metodologia para chegar mais nas pessoas. Daniele, eu acho ótimo essa ideia, a gente pode incorporar essa ideia de fazer conferência das políticas públicas, sobre os jovens...

- **Daniel Gaspar:** sobre jovens beneficiários pede para aproveitar sobre as deixas que já existem , ainda não se entrou em diálogo com os Ministérios ainda. Mas pode-se ajudar esses beneficiários a se articularem ainda mais, aproveitar essas redes, chamar mais gente para as redes e os Ministérios podem nos auxiliar. Sugere que e onde não há rede, criá-la para promover o diálogo para fazer a consulta sobre política pública e ver o que tem de ser aperfeiçoado.
- **Daniele:** Em relação às comunidades tradicionais, interessante conversar com a Seppir que tem um programa de inclusão digital, pois com essa aproximação com a Seppir dá para ter esse mapeamento e incluir esses jovens.
- **Isadora:** Eu participei do primeiro mapeamento e foi uma surpresa em saber que não foi tão efetiva a participação, mas há um anseio e uma cobrança das comunidades referente a isso. Talvez não esteja usando a melhor estratégia, porém há várias órgãos parceiros que ela colocou, a Seppir, a Palmares também se coloca junto e é parceira.
- **Daniel Gaspar:** Cita um documento, nota técnica da Secretaria-Geral de 2012 que fala que as comissões organizadoras têm de criar estratégias para mobilização diversas, precisamos aprofundar mais a questão, incluir a questão prisional e de jovens cumprindo medidas sócio-educativas. Apesar de ter tido na 2ª Conferência, a ideia é uma estratégia diferenciada para atingir esses jovens, isso depende muito do diálogo do governo do estado para conseguir ter acesso
- **Danielle:** Acredito que a primeira via é o Projovem Prisional.
- **Poppi:** Queremos que as outras redes que não são digitais possam apropriar. Quais são alguns cuidados que podemos ter em relação a isso. Lembrando que quando se dá um

TÂMARA CAROLINE ALMEIDA TERSO  
Secretária-Executiva  
Conselho Nacional da Juventude



## REUNIÃO DA 39ª REUNIÃO ORDINÁRIA DO CONSELHO NACIONAL DE JUVENTUDE - CONJUVE

**Pauta:** Assuntos diversos

**Data:** 25 a 27/02/2015

**Horário:** 09h às 18h

**Local:** Secretaria Nacional de Juventude

passo como esse, teremos novos problemas. Na atual forma de fazer, as eleições pura e simplesmente nas etapas ordinárias, a gente tem uma série de vantagens, por exemplo, presença física das pessoas fazendo o debate político, mas tem uma série de desvantagens também. No ambiente virtual vai ser a mesma coisa, vai ter muita gente nova entrando no processo, pessoas que não estão participando das etapas ordinárias, a salvaguarda seriam as cotas, começar a fazer que essa inclusão aconteça de forma mais distribuída que a meio digital não vai ser instrumentalizado por um tipo de específico de ator político ou de grupo. Ao mesmo tempo, a gente consegue compor uma parte dos delegados na etapa ordinária e presencial e a outra parte vinda desse novo processo, a gente consegue compor na etapa nacional uma característica diferente de eleição que vai até nos permitir aprender com isso. Ir com cuidado, com salvaguardas e nós vamos descobrir novos problemas, mas fazendo com cuidado vamos ter mais benefícios que novos problemas que vamos descobrir e teremos que lidar com eles nas próximas conferências.

- **Maria** – UBM: Relata sobre o acompanhamento da construção da 2ª Conferência Nacional de Juventude, foi diretora de cultura da UNE em 2010 e ocupou essa tarefa no CONJUVE. A 3ª Conferência se dá numa conjuntura muito emblemática para a juventude brasileira, importante não perde de vista essa conjuntura que se insere a 3ª Conferência, não pode ser mais uma Conferência. Serão jovens que participarão dos movimentos de junho em todo em 2013. Constatando uma crise de representatividade nos espaços de poder e são jovens que questionam os métodos estabelecidos pelos governos e que percebem esses espaços de Conferência apenas como espaços burocráticos, um jogo de cartas marcadas e que, portanto, criticam essa metodologia adotada nesses processos de Conferência. Eu concordo com várias críticas, por isso nos temos de buscar inovar no método de consulta e mobilização da juventude brasileira nessa Conferência, não dá para fazer mais do mesmo e não dá para se prender a espaços institucionais. Nós precisamos ocupar os terreiros, ocupar as praças, fazer uma conferência mais pública, mais participativa, fazer como foi junho e levar a conferência para a rua. Para isso, primeiro precisamos avaliar o que avançou da 1ª Conferência para cá; segundo, precisamos de uma conferência que incida na construção de políticas públicas e que ajude a formar o que a gente chama de CPF da cultura que é o Conselho, o Plano e o Fundo, não avançamos no plano e o fundo é um dificultador para implementação na prática das políticas públicas de juventude. Precisamos de uma conferência que incida na vida dos jovens, o jovem da periferia, da favela, da floresta, das águas, ou seja, uma conferência que mude a vida dos jovens. E mudar a vida da juventude brasileira nessa conjuntura incide diretamente no Congresso Nacional. Nós não vamos aprovar o fim dos autos de resistência, criminalização da homofobia, legalização e descriminalização do aborto com atual Congresso conservador. Precisamos de uma conferência que incida na luta concreta e na correlação de forças da sociedade hoje. O grande empecilho hoje é o Congresso Nacional. Precisamos elencar uma nova plataforma de lutas e de bandeiras que possam garantir vitórias reais e concretas para a juventude e essas batalhas se darão



## REUNIÃO DA 39ª REUNIÃO ORDINÁRIA DO CONSELHO NACIONAL DE JUVENTUDE - CONJUVE

**Pauta:** Assuntos diversos

**Data:** 25 a 27/02/2015

**Horário:** 09h às 18h

**Local:** Secretaria Nacional de Juventude

no Congresso Nacional. Precisamos de uma conferencia que nos unifique, uma conferencia que nos coloque uns contra os outros não nos interesse, pois nós inimigos estão no Congresso Nacional.

- **Auri:** Ainda bem que não é nossa 1ª Conferência, tendo a compreensão de que a Conferência é o momento de atualização da política, de demarcação das prioridades para a juventude, mas como não é algo novo e a conjuntura política demanda que a gente avance, precisamos trazer para a Conferencia o centro do governo, precisamos trazer alguns ministérios estratégicos e importantes que tratam de setores vulneráveis da juventude para pactuar com a juventude durante a Conferência. O avanço de algumas pautas dos mais diversos setores da juventude desse país. Pelo menos o Ministério da Educação, o Ministério da Justiça, o Ministério do Desenvolvimento Agrário, o Ministério da Cultura para pactuar com a juventude. Depois das mobilizações em 2013, em que o governo mandou chamar a gente por conta das mobilizações se pactuou várias coisas que não saíram do papel e agora vamos para um processo de construção da Conferência, constrói uma cartilha muito bonita, mas e aí? Qual é o compromisso dos setores do governo? O Congresso está em disputa, mas o governo precisa estar dentro da Conferência, não só com a SNJ, mas com os diversos ministérios para assumir compromissos para não repetir os pontos de pauta que nós estamos costumeiramente já repete.
- **Rafael:** Interessante o tema “Várias formas de mudar o Brasil” e incluir isso no meio digital, mas precisamos tomar cuidado com quem ocupa esse espaço, precisamos nos organizar e preparar para que nossas bases consigam antes que pessoas não comprometidas com o tema tomem lugar e fazendo como que nossa Conferência não construa algo que vá mudar esse Brasil. Quero endossar a importância do ator individual, não só a sociedade civil organizada, mas também aquela pessoa que de maneira individual está fazendo diferença para mudar esse Brasil. Também o diálogo transversal. Tem de ter participação de todos os ministérios, porque através dessas pautas... Somente o orçamento da SNJ não é possível, por isso é importante inserir essas pautas na pauta dos demais ministérios. Já que juventude é um diálogo transversal precisa sair de lá cada um com sua tarefinha de casa.
- **Daniel Gaspar:** É preciso também estabelecer como meta um plano de ação no território, pensar em mecanismos de envolver e possibilitar a articulação daquele jovem no território, até para pressionar o estado. Nós temos de ter um plano de ação desses jovens no território, ele sair de lá e já sabe como se mobiliza, quais os atores que você busca para fazer isso. A Conferência também tem de ajudar a potencializar a ação no território e sobre as duas outras falas, a juventude tenha mais vitalidade nesse plano de desenvolvimento e isso envolve dialogar com esses ministérios mais estratégicos principalmente a gente; MEC, MDS, Ciência e Tecnologia, Direitos Humanos, Igualdade Racial. Fazer um mapeamento a comissão organizadora dos ministérios mais estratégicos para fazer uma conversa política que eles estejam na comissão organizadora, mas não porque tem de ter Poder Público, mas eles precisam ter tarefas na comissão organizadora e com isso começamos a comprometê-los ainda

TÂMARA CAROLINE ALMEIDA TERSO  
Secretária-Executiva  
Conselho Nacional da Juventude



## REUNIÃO DA 39ª REUNIÃO ORDINÁRIA DO CONSELHO NACIONAL DE JUVENTUDE - CONJUVE

**Pauta:** Assuntos diversos

**Data:** 25 a 27/02/2015

**Horário:** 09h às 18h

**Local:** Secretaria Nacional de Juventude

mais na construção da Conferência e futuramente com a execução das políticas que nós tirarmos.

- **Poppi:** Algo legal também de pensar é, isso aconteceu em alguns momentos no webcidadania, essa mobilização em torno da Conferência pode ser também uma oportunidade de encantar o jovem com a política, a maioria de nós já tem essa preocupação de incidir em espaços, pois boa parte dessa juventude não tem vivência. Então como a gente faz para que essa parcela se encante com a política e passe a também trazer suas ideias e disputar esses espaços. Em algumas oficinas, no começo não eram pela lógica dos sonhos e nem das propostas, começava fazendo um debate sobre o que é política e íamos tocando esse debate de uma forma que as pessoas iam percebendo que política não é só o que os políticos fazem, mas também posso fazer e como eu faço política e abria o próprio conceito sobre política. Na hora que um jovem compartilha uma proposta numa rede social e chama o amigo para curtir e esse ato é uma forma de trazer o amigo para ler uma proposta que o amigo talvez nem sabia que ele defendia, porque não tinham conversado sobre aquilo ainda. A partir dessa lógica, o debate político aconteceu em torno de algumas propostas e não necessariamente a proposta, a provocação inicial foi vamos disputar esse espaço e sim foi vem me ajudar a ganhar o concurso. É só para refletir que nós temos de ter uma metodologia que aberta o suficiente para ser instrumentalizada de “n” maneiras pelas pessoas e a outra forma é a disputa mais dura de quem já está com consciência. Tomar cuidado para fazer um processo de mobilização amplo suficiente que não sejam ocupados só pelos mesmos que estão hoje.
- **Euzébio:** Estamos num período peculiar e especial das outras Conferências, nas outras Conferências nos estávamos num momento de ampliação de direitos, num momento de ofensiva dos movimentos sociais, num momento que víamos um ambiente muito positivo para as políticas de juventude. Nos últimos tempos, como comentou a Maria, estamos vivendo um processo oposto a isso. Um momento de resistência dos movimentos sociais, das políticas públicas de juventude, a gente vive um período que me parece estar num nível de estabilidade próxima de golpe, defesa de golpe, defesa de ditadura militar. Estamos num processo muito emblemático da política brasileira. Não sei se vocês acompanharam o programa do Rafinha Bastos ontem, o Alexandre Frota ele relatou em rede nacional que ele estuprou uma mãe de santo como se fosse uma coisa engraçada e nós temos de fazer alguma coisa. Nós estamos vivendo um processo em que as coisas são absurdas estão se tornando naturais. E eu acho que essa conferência vem num ambiente em que temos de sair da defensiva, porque a meu ver o governo deu algumas sinalizações que não foram boas, indicar Joaquim Levy, Kátia Abreu, etc, algumas sinalizações de flexibilizar direitos trabalhistas e outras ampliações de direitos também foram dadas. Só para finalizar a questão do conteúdo, acho que estamos num momento e num ambiente em que a gente acabou de aprovar o Estatuto da Juventude, a gente deve sair da defensiva e ir para ofensiva inclusive com esses setores ultraconservadores que querem imprimir retrocesso no Brasil e é por isso acho que não devemos ter medo de usar as redes sociais, o nosso único medo

TÂMARA CAROLINE ALMEIDA TERSO  
Secretária-Executiva  
Conselho Nacional da Juventude



## REUNIÃO DA 39ª REUNIÃO ORDINÁRIA DO CONSELHO NACIONAL DE JUVENTUDE - CONJUVE

**Pauta:** Assuntos diversos

**Data:** 25 a 27/02/2015

**Horário:** 09h às 18h

**Local:** Secretaria Nacional de Juventude

é não usar. Se a gente tiver a Conferência bombando nas redes sociais, a nossa responsabilidade é disputar. Se a gente tiver uma rede social, a nossa atuação nas redes sociais muito contra como nós defendemos, vamos repensar o que nós defendemos ou vamos, pelo menos, rever a forma que nós estamos fazendo. Nós precisamos ousar muito no que vai acontecer, acho que temos de fazer um monte de curtas para rolar no Whatsapp, um monte de vídeos que vai ser forma instrutiva da galera participar, a gente tem hoje uma experiência com a rádio juventude que cada vez mais as pessoas querem fazer parte desse tipo de experiência. Então, eu acho que essa Conferência tem de inovar e tem de sair com conteúdos concretos que permitam que a gente olhe e fale essas coisas aqui é o mínimo que a juventude aceita, é o mínimo que nós queremos para continuar a avançando e para, inclusive, dar uma resposta nesses racistas, conservadores, homofóbicos que estão disputando política no Brasil.

- **Sandro:** Fizemos uma reflexão ontem na reunião da CAPP sobre esse processo de participação e conversamos também um pouco sobre Conferência, eu lembro que na última Conferência junto com a Fetraf e Contag nós fizemos uma mobilização e visitamos todos os territórios, foram em média de 09 Conferências territoriais e mais de 1300 jovens do campo nesse processo de construção. Como a gente está nesse momento inicial de pensar essa metodologia de pensar esse espaço de não ser mais um evento, mais um festival, acho que o momento e os sinais que nós temos no Brasil hoje, não é o momento de festival e de evento. Reforço essa fala do Euzébio, porque a gente tem de partir para ofensiva e não ficar somente na discussão. Ou, por exemplo, a partir da última, o que foi de fato que avançou, então, eu acho que esse pleno aqui tem uma tarefa de casa muito árdua até esse processo acontecer de poder refletir sobre isso, porque vamos conferir o quê? Se as propostas são as mesmas de 03 anos atrás. Então o que foi pensado na última etapa que avançou? Das 08 etapas que a gente executou nos territórios, todo mundo estava dizendo que o crédito rural tinha de desburocratizar, tem de ter mais acesso, porque todo recurso volta pois o jovem não sabe acessar. Isso avançou? E a juventude do campo vai vim pra cá discutir mais o quê? Então esse espaço, essa metodologia tem de pensar, porque nós estamos aí com um Congresso que não é fácil, já está claro que desde 64 esse é o Congresso mais conservador da história do país. Enquanto a gente está falando que o país está numa situação difícil, aprovaram ontem passagem para as mulheres dos deputados para cá, a verba de paletó é muito pouca, o salário também é muito pouco teve de aumentar. Chega a gente nas nossas bases com esse discurso que a situação está difícil, mas como está difícil? Então eu acho que a gente precisa pensar muito nesse sentido. Será que esse tema dá conta disso? Será que para o cenário atual é esse tema mesmo? Esse pleno tem uma tarefa de casa grande antes de esse momento acontecer.
- **Lúcio:** Com relação a proposta da Conferência, a proposta “As várias formas de mudar o Brasil” é muito interessante, pois denota a necessidade de incorporar outros setores para o centro desse debate que queremos travar sobre Políticas de Juventude. Passo bastante importante na concepção da Conferência, inclusive porque se pretende fazer



## REUNIÃO DA 39ª REUNIÃO ORDINÁRIA DO CONSELHO NACIONAL DE JUVENTUDE - CONJUVE

**Pauta:** Assuntos diversos

**Data:** 25 a 27/02/2015

**Horário:** 09h às 18h

**Local:** Secretaria Nacional de Juventude

esse diálogo com o junho de 2013, não com as pessoas em si, mas como marco daquilo que junho simbolizou. Dessa geração que vai para rua negando as instituições políticas e ao mesmo tempo se colocando em disposição de construir algo, de participar politicamente da vida do país. Esse espírito a Conferência tem de tentar traduzir e eu acho que as propostas formuladas vão um pouco nesse sentido. Mas, tem uma questão central que define um pouco desse caráter da Conferência, acho que cometeremos um equívoco se passarmos a mensagem para as milhares de pessoas que queremos envolver na Conferência que estando na Conferência isto basta. A participação se restringe a participação da Conferência. Não temos de passar essa mensagem para os setores que queremos dialogar, envolver. As pessoas não estão se identificando com as ferramentas representativas que existem, elas querem algo diferente. A Conferência tem de passar essa mensagem de que a participação política não se encerra na Conferência. Quem é que vai executar esse plano nacional de juventude que nós vamos retirar da Conferência? Vamos entregar no colo do governo e voltar para casa e tudo vai se resolver? A gente tem de evitar essa mensagem e para isso, é importante que na Conferência se tenha um momento previsto para fazermos um ato de rua, fazermos um processo de mobilização, pode não estar na programação oficial por questões óbvias, o CONJUVE, as organizações têm de construir politicamente isso. Construir uma mobilização, um ato de rua, levar o que a gente acumular de debate para esse Congresso que está aí, porque senão a gente vai voltar para casa frustrado, não é uma questão secundária. Não é se iludir que um ato de rua com 1500 pessoas vai mudar as coisas, mas a gente criar uma cultura política, criar uma experiência para as pessoas que participarem da Conferência que o saldo é esse, político. Sair e voltar para nossas casas com essa perspectiva de mobilizar as pessoas para outro projeto de país.

- **Marcelo Arias:** Importante não perder de vista que no aspecto político, as muitas formas de mudar o Brasil, além de gostar bastante da chamada, tenho algumas sugestões de resposta, é a reforma tributária, é a reforma política, é a reforma dos meios de comunicação, é tudo aquilo que a gente discute aqui e que precisamos aproveitar todo o processo de Conferência para convencer mais e mais jovens dessas bandeiras, acho que essa é uma das várias formas de mudar o Brasil. Aproveitar a Conferência para trazer novos atores é importante desde que sirva também para convencer esse novos atores para somar nessas lutas e que essa participação de novos atores não se dê em detrimento em disputa, em contradição com os atores aqui já cansados ou nem tanto. Do ponto de vista político, a gente deve sair daqui unificado, concordo com a Maria, tem de ser algo que nos unifique e amplie a luta, que faça a gente sair da defensiva, como disse o Euzébio. Sobre a metodologia, acho muito importante que a Conferência Nacional de Juventude se transforme também num grande festival, que seja aprazível para as pessoas, que seja agradável, que seja legal, que o cara volte para sua cidade e fale, participei de uma atividade muito bacana, que tenha atividades esportivas, que tenha atividades culturais, que tenha um conjunto de outras coisas, amostra científica, estamos à disposição para ajudar e todo

TÂMARA CAROLINE ALMEIDA TERSO  
Secretária-Executiva  
Conselho Nacional da Juventude



## REUNIÃO DA 39ª REUNIÃO ORDINÁRIA DO CONSELHO NACIONAL DE JUVENTUDE - CONJUVE

**Pauta:** Assuntos diversos

**Data:** 25 a 27/02/2015

**Horário:** 09h às 18h

**Local:** Secretaria Nacional de Juventude

evento nosso a gente faz junto com a amostra científica. A UNE também tem adotado essa prática de colocar eventos culturais em seus congressos e acho positivo porque leva pessoas que não se expressam da forma política tradicional. A gente tem o congresso da ANPG que vai muita gente apresentar trabalho e lá acaba sendo envolvido pela discussão política. Outra questão da metodologia que foi discutido um pouco na CAD, hoje nós estamos nos ressentindo no déficit, na quebra da nossa rede de conselhos e o processo de Conferência é um momento para reorganizar essa grande rede de conselhos e aí a gente precisa o interesse em organizar uma forte rede de conselhos também na Conferência, ou seja, a gente precisa privilegiar cidades e territórios que se articulam dentro da nossa rede. Não sei como na regulamentação, mas isso precisa aparecer. Na 1ª e 2ª a gente tinha o delegado nato do Conselho, acho que não é suficiente, precisamos avançar mais. Onde tem conselho, tem de ter mais representantes e se isso for estourar no número da nossa Conferência, vamos ver com quem a gente briga para que a Conferência seja cada vez maior e não um universo de 1500.

- **Giovanny:** A gente identifica que em cada Conferência motivos políticos diferentes, acho que a gente tem de fato fugir dessa linha de Conferência Ordinária porque essa burocracia limita a diversidade. A primeira experiência com Conferência livre, a gente viu que ela bombou, porque todo mundo queria falar e não falar apenas no espaço institucional, ele quer discutir no seu coletivo, no seu bairro, ele sai do local, regional e nacional. Porque a gente faz uma Conferência livre, um debate parece que é só demanda nacional, muitas das vezes que aquele bairro, aquela comunidade quer discutir fala, eu quero discutir o meu problema aqui, não quer discutir o que está acontecendo em Brasília. Mesmo a questão da mídia, a participação independente de qual seja, ela é importante. Se a pessoa quer só curtir, é uma opção. Porque muitas vezes parece que sujeito político é aquele que vai lá e fala, que vai lá e compartilha que se posiciona. Às vezes é uma opção dela não querer participara dessa forma. A gente identifica hoje nas manifestações que cada um levantou sua bandeira e quando estava levantando sua bandeira encontrou uma forma de se manifestar e dentro disso, esse é o momento que a gente tem de fazer de fato uma avaliação de agentes externos que são aqueles jovens que não participam do dia a dia da política, mas ele vive ela. Pega a referência do Projovem, o jovem não sabe o que é de fato debater Política Pública, temos hoje prounista que acha que conquistou por si só. Não é programa, não houve avanço, não tem política pública de juventude. Uma avaliação até de que forma as políticas estão chegando, como são vistas e entendidas. Como Euzébio falou, acho que nós temos de ousar, não só pelo fato de inovar e instituir uma política nova, mas inovar porque a gente está em constante disputa e essa disputa a gente vê agora nesse governo. Nós estamos iniciando um processo de disputa direta e nós estamos perdendo. A gente tem de conquistar essa disputa na base. Na 1ª Conferência, o movimento negro conquistou quando a primeira pauta lá foi movimento negro, foi disputa. Não foi fácil, porque cada movimento, cada segmento queria que sua proposta fosse a primeira e nós temos de fazer isso na juventude, qual

TÂMARA CAROLINE ALMEIDA TERSO  
Secretária-Executiva  
Conselho Nacional da Juventude



## REUNIÃO DA 39ª REUNIÃO ORDINÁRIA DO CONSELHO NACIONAL DE JUVENTUDE - CONJUVE

**Pauta:** Assuntos diversos

**Data:** 25 a 27/02/2015

**Horário:** 09h às 18h

**Local:** Secretaria Nacional de Juventude

a nossa pauta na juventude. Temos de identificar as bandeiras, porque nosso debate de hoje muitas das vezes não é o debate da base, não é porque não tem o debate local, a gente tem de fazer esse diálogo Constante. Muitas vezes discutimos uma coisa aqui, vai discutir genocídio e não identifica um negro fazendo isso e por que isso está acontecendo? É uma disputa de ideias constante. Nós temos de usar esse processo para articular e rearticular os conselhos, porque depois da 1ª Conferência de Juventude, houve um momento que os conselhos começaram a bombar, no meu estado foi criado o municipal e o estadual e hoje estão inativos. Usar esse processo de diálogo e debate para de fato fortalecer nossa base e retomar o diálogo com a diversidade. Juventudes, que a gente fala muito, é tão plural que eu no Acre, não tenho contato quase que nenhum com a juventude indígena, ou seja, mesmo quem vive lá no meio não vai estar presente em todos os debates.

- **Daniel Santos:** Qual o papel da Conferência? Disputar de imaginário - combater pautas de violência aos direitos. Qual o deverá ser o método? Conferência como festival da diversidade cultural servindo para abrir espaço para as narrativas que, por vezes, ficam de fora da perspectiva do fazer político. Como fazer o poder público se comprometer desde o Município, Estado e poder Federal em pautas efetivas a construção da Política Pública de Juventude. Como o Conselho vai se organizar para contribuir? A construção da caravana proposta pela CAD – vindo da mesa diretora como encaminhamento – visa ampliar a concepção de participação. Sendo esse o papel que o Conjuve deve desempenhar. O escopo da Caravana será a atuação nos territórios no sentido de captar e estimular debates, fermentar a discussão sobre Política Pública de Juventude e, por fim, articular grupos para a construção da conferência.
- **Tâmara:** Eu gosto muito das palavras desconstruir para construir e esse é o sentimento da 3ª Conferência Nacional de Juventude. Estamos numa cultura política de duas conferências que tiveram muitos avanços, no ponto de vista desses 10 anos de políticas públicas para juventude, construíram culturas de participação ainda nos moldes tradicionais, molde tradicional para delegados, molde tradicional para conferências estaduais, municipais e nacional que o saldo da construção fossem resoluções duras, do ponto de vista de não dialogar com uma parcela grande da juventude que não está nessa sala. Temos de fazer uma reflexão de que o CONJUVE organiza, constrói do ponto de vista de chegar a quem não está aqui e não tem disposição nenhuma de chegar, de participar, não tem disposição para participar dessa política dura, dessa política que a gente organiza e que nós precisamos desconstruir. Pois nós somos jovens e temos a condição de construir novas culturas políticas. Essa ideia de alcançar uma parcela da juventude que não está organizada nos movimentos tradicionais é fundamental. Para disputar, uma correlação de forças que organiza essa parcela da política pública que é necessária, mas também para aprender com a parcela da juventude que já organiza ações e disputas sociais mas não está nesse molde, não está no molde do Conselho, não está no molde do movimento estudantil, não está no molde das juventudes partidárias, não está nem nos moldes do que a gente acha que é o mais avançado que são as redes. Tivemos uma experiência agora em janeiro, no Rio

TÂMARA CAROLINE ALMEIDA TERSO  
Secretária-Executiva  
Conselho Nacional da Juventude



## REUNIÃO DA 39ª REUNIÃO ORDINÁRIA DO CONSELHO NACIONAL DE JUVENTUDE - CONJUVE

**Pauta:** Assuntos diversos

**Data:** 25 a 27/02/2015

**Horário:** 09h às 18h

**Local:** Secretaria Nacional de Juventude

de Janeiro, na Bienal da UNE, onde a gente produziu o 6º Diálogo e que surgiram, organizado pelo CONJUVE, surgiram vários movimentos, atitudes que foram colocadas como experiência que nunca tínhamos imaginado que acontecia. A ampliação do espectro de participação é que vai ser aguçada nessa 3ª Conferência, a ampliação do nosso diálogo, as políticas públicas e nossa atuação enquanto conselho vai ganhar mais com essas novas experiências. A juventude solta está se organizando, quando foi tratada a pauta do planejamento todas as falas remetiam a isso. Como a gente organiza o debate da democratização das comunicações de uma forma que as pessoas entendam que a comunicação é pública, que os jovens entendam que eles têm o direito à comunicação, que não é um pacote de vendas. Como a gente organiza outra forma de falar sobre reforma política, porque uma boa parcela da população não entende, que não entende esse modo, mas entende que não tem uma representação negra, uma representação indígena, de mulheres, novas formas de organização da política. São desafios que sempre nos colocam medo, mas não devemos ter medo de ousar, de compreender que fazer cultura, fazer arte, é fazer política. No momento que estivermos construindo um show, uma amostra, nós estaremos construindo diretrizes para atualizar o Plano Nacional de Juventude, para fomentar que nos municípios e nos estados tenham planos municipais e estaduais de juventude, para conseguir criar mecanismos de formulação desse fundo de juventude, porque tudo isso que a gente fala, todas essas siglas, todos esses programas, eles atingem a juventude, cada vez mais, mas a compreensão de onde parte, da luta que se andou para que estivesse lá na ponta, o Projovem, o Bolsa Família, nós não estamos conseguindo disputar essas narrativas, não estamos conseguindo colocar na ordem do dia para que as nossas fileiras tenham mais gente para defender o nosso projeto. O saldo dessa conferência vai ser muito mais que um caderno de textos, planilhas do Plano Nacional de Juventude, vamos ter muitos saldos, teremos uma nova forma de nos relacionar com a juventude através desse aspecto digital, vamos ter novas redes sendo potencializadas, sendo criadas através de mobilização dessa Conferência e cabe a nós aqui do Conselho disputar esses espaços, disputar essas novas narrativas, em que pese esse Conselho nessa última gestão ter representado cada dia mais essa conformação da juventude, nós ainda somos uma parcela da juventude, nós não temos a totalidade da representatividade e nós precisamos alcançar e não necessariamente essa parcela vai estar na próxima eleições do Conselho, não necessariamente precisam estar nos Comitês Gestores, mas precisam ser ativadas para construir junto conosco, com essa nova plataforma de política de juventude.

- **Ângela:** Quero reforçar alguns pontos do que foi debatido ontem na CAD, diferente da 1ª e da 2ª que a gente estava no momento de inaugurar o tema, depois da aprovação do Estatuto, 10 anos de PPJs, a gente precisa apontar para o futuro. De certa forma, está nas mãos da nossa geração aqui e de nós quanto conselheiros e conselheiras, nós reinventarmos os formatos da participação e também o novo ciclo das políticas nacionais de juventude. Quando a política pública foi formulada, foi formulada em nove desafios, um grupo de trabalho interministerial consolidou esses nove desafios,

TÂMARA CAROLINE ALMEIDA TERSO  
Secretária-Executiva  
Conselho Nacional da Juventude



## **REUNIÃO DA 39ª REUNIÃO ORDINÁRIA DO CONSELHO NACIONAL DE JUVENTUDE - CONJUVE**

**Pauta:** Assuntos diversos

**Data:** 25 a 27/02/2015

**Horário:** 09h às 18h

**Local:** Secretaria Nacional de Juventude

para o Conjuve, para a Secretaria e movimentos juvenis de fazer um balanço dos novos desafios iniciais foram levantados, antes cenários de terras rasadas, quais deles foram atingidos, quais precisam ser renovados e quais as novas apostas. Desse jeito a gente consegue de forma institucional e política, dialogando com as demandas, desejos e anseios dessa nova geração de jovens conseguir projetar o futuro, existe um norte aqui, partir do que foi conquistado e conseguir abrir uma nova agenda. Outra coisa que queria lembrar é que o contexto é muito diferenciado, tivemos uma eleição muito disputada, elegemos o pior congresso desde 64, então é resistência e luta. Fazer a conferência não pode ser tomado pelo Conselho, pela Secretaria como uma tarefa burocrática, mas é uma tarefa de ganhar corações e mentes para um projeto avançado de sociedade, em contraponto a um momento que o presidente da Câmara desenterra uma PEC reacionária e conservadora em relação a reforma política e coloca um relator que é a pior que poderia existir, e é nesse contexto de muito acirramento de projetos para o país e eu acredito que a Conferência vai ser disputada e e teremos duas grandes tarefas. A primeira é defender dos ataques a democracia, tem uma geração que já nasceu votando, balançando bandeira e acha que nunca teve ditadura, ouve e não está vendo restrição da participação democrática hoje. O congresso com um todo disse na jornada de junho que iria repercutir tudo que viria das ruas e não o fez. A coisa de mais concreta feita foi os royalties do pré-sal e o Estatuto da Juventude, após isso ignoraram completamente a nossa pauta e imediatamente depois da eleição a resposta foi a derrubada da política de participação social, ainda com as limitações desse nosso ciclo democrático foi o que de mais avançado teve, foi onde teve mesa de negociação permanente entre trabalhadores e governo e empregadores, foi quando inaugurou esse ciclo de conferências, a criação de conselhos de temas, como o CONJUVE, Igualdade Racial, reforçou e deixou um viés mais democrático, a própria derrubada da PNPS já é um indicativo de que como a defesa da democracia, desses espaços participativos, da ampliação, do aprofundamento da democracia é um dos temas que está na ordem do dia da nossa conferência. Outro tema é a disputa de valores dessa nova geração de jovens, às vezes fica burocrático quando a gente começa a fala de política de juventude, não se faz política no Brasil, política institucional, política eleitoral, política pública desconhecendo essa juventude, precisa tirar do burocrático e trazer para a realidade. Eu quero enquanto cidadã, gestora, presidente do conselho, conversar com essa galera do Prouni, do Projovem, do Pronatec, porque não é possível que a gente tenha lutado tanto para a galera achar que é meu mérito, acima do bem e do mal, legal, isso é super meritocrático encarar esses outros elementos, tem de ter também uma disputa de ideológica, mas não para um partido, não é para um governo, mas é sobre a história do nosso país, não vamos conseguir avançar sem levar isso em consideração. E, por fim, os desafios do conselho, a gente não entende a visão de participação a um conselho, mas onde não tem conselho está complicado o diálogo da sociedade civil com o governo, para gente é muito importante o fortalecimento, a reativação da rede de conselhos, o segmento juventude negra, com muita dificuldade, esse tema tem sido recorrente na 1ª e na 2ª,

TÂMARA CAROLINE ALMEIDA TERSO  
Secretária-Executiva  
Conselho Nacional da Juventude



## REUNIÃO DA 39ª REUNIÃO ORDINÁRIA DO CONSELHO NACIONAL DE JUVENTUDE - CONJUVE

**Pauta:** Assuntos diversos

**Data:** 25 a 27/02/2015

**Horário:** 09h às 18h

**Local:** Secretaria Nacional de Juventude

tema de destaque e a juventude negra é a maioria da juventude, o racismo é um tema presente e óbvio que impede a participação desse segmento, precisamos dialogar mais com a juventude negra e suas diversas formas de organização, falou-se dos beneficiários, frutos dessas políticas desse novo ciclo e aproveitar a oportunidade das caravanas para além de mobilização, ser um espaço para um balanço desses 10 anos, conferir as duas conferências anteriores o que já implementado, o que não foi, por que não foi, o que precisa ser levantado como pauta prioritária para esse novo processo, então é nossa tarefa a nova dimensão do controle social das políticas públicas.

- **Auri:** Não basta o ministério indicar alguém para compor a comissão para a construção do processo da conferência, mas a conferência consegue trazer a figura do ministro para negociar, para o diálogo com a sociedade, para que se tenha resultados também concretos. Se tem uma construção de documentos, mas depois de tudo não consegue nem trazer os setores do governo para pactuar compromissos é muito difícil. O processo da conferência tem de trazer os ministérios para pactuar compromissos reais
- **Samuel:** Como tratar a conferência como um marco histórico na construção das políticas públicas de juventude e não mais um evento, porque evento acaba e o que nós queremos construir todo um processo e por isso essa discussão aqui. E mais do que levar nossas pautas para as bases e discutir tanto sociedade civil organizada e não organizada, mas ter um feedback de como nossas demandas estão sendo vividas e sentidas na base. Cidades pequenas os jovens podem não estar discutindo desmilitarização da polícia, mas é comum na vida deles ter medo da polícia, não discute estado laico, mas nos eventos da prefeitura, não gosta do momento da oração. E para além dessas pautas, existem demandas locais, muito próprias da juventude que vi ali, então como esse processo de conferência pode servir para despertar nessa juventude desejo de organização de grupo para além dessas demandas, enfrentar suas demandas locais. Quando a gente fala sobre conferência não virar evento, a gente sente muito isso na base, pois tem muito político que aproveitam essas oportunidades para fins eleitorais. De todas as nossas pautas, o cerne das nossas lutas deve ser reforma política para que os jovens deixem de ser massa de manobra, porque todas as outras pautas já discutidas, o centro é reforma política. Essa conferência serve para mostrar que não queremos qualquer coisa, nossas lutas são muito mais no sentido de construir um Brasil para nós e para outros jovens.
- **Délio:** Ressaltar a participação das minorias de juventude no Brasil, podemos perceber hoje mesmo que não temos toda a participação da juventude brasileira aqui e tem muitas juventudes desorganizadas para nós, mas para elas estão organizadas. Precisamos chamar essa juventude que está lá para compor essa construção de Brasil. Então, é muito importante essa consulta para os povos e comunidades tradicionais, é uma preocupação nossa, tem de ter a participação dos jovens ciganos, ribeirinhos, pescadores, quilombolas, agricultores, etc. Várias dessas juventudes estão organizadas, mas não participam, porque nós temos aquela correlação de forças que, por exemplo, eu quero ter mais delegado, não, você vai ter menos, importante

TÂMARA CAROLINE ALMEIDA TERSO  
Secretária-Executiva  
Conselho Nacional da Juventude



## REUNIÃO DA 39ª REUNIÃO ORDINÁRIA DO CONSELHO NACIONAL DE JUVENTUDE - CONJUVE

**Pauta:** Assuntos diversos

**Data:** 25 a 27/02/2015

**Horário:** 09h às 18h

**Local:** Secretaria Nacional de Juventude

desconstruir esse pensamento e construir uma nova política participativa no Brasil e temos várias formas de fazer isso e a gente se coloca a disposição. A Amazônia hoje é diferenciada para o resto do Brasil, um concurso daquele não representa os povos e comunidades tradicionais que estão sendo afetados pela construção da usina de belo monte, a gente espera que isso não seja uma consulta para os povos de lá. A gente está aí para construir e pode dizer as metodologias e as formas de chegar até esses povos e comunidades tradicionais da Amazônia.

- **Ademir:** A inclusão digital deve ser o norteador da metodologia da Conferência. Entende-se isso por perceber que a juventude já está inserida nesses espaços e que a tecnologia é o caminho para abrir uma nova frente de diálogo. Tornando possível a garantia de uma participação efetiva de todos na conferência. Fazer a conexão entre o que é falado no território e as Políticas Públicas é o papel a conferência, aproximação que a tecnologia pode facilitar. Sendo assim, o Conselho terá de dialogar com o novo para expandir a participação e impedir que a metodologia abra espaço somente para os mesmo de sempre.
- **Pablo:** A Conferência não pode ser uma ação artificializada do debate com a juventude e nem a ação inorgânica dos nossos pensamentos acerca da juventude. Além de retomar as manifestações de junho como nosso guia seria justo salientar que esse ano completamos os 10 anos do fim da Área de livre comercio da Américas – ALCA e aqui no Brasil, temos que lembrar, nós tivemos uma luta extraordinária de construção de uma infraestrutura social de mobilização pautada principalmente pela juventude contra a manifestação do neoliberalismo no país. Dessa forma, a proposta das caravanas vem no sentido de fortalecer a construção que parte das etapas preliminares nos municípios e nos territórios, ou seja, na rua, que é onde se deve realizar a disputa política do jovem.
- **Tamara:** Na juventude brasileira tem muito jovem curioso e que precisa ser instigado a se tornar pesquisador a proposta da uma mostra de trabalhos científicos é muito interessante e nós (movimento dela) podemos ajudar a construir isso. O Brasil tem avançado, mas é preciso ampliar o nível cultural do povo brasileiro para combater o ódio e a intolerância. Isso se dá por uma disputa ideológica, pela educação, pela cultura pelo trabalho pautas que não podem ser tradas como menor na conferência. Outro encaminhamento para a conferencia é que ela termine com uma passeata que atraia a atenção da imprensa para que se noticie e impulse a articulação para que se consiga incidência no Congresso Nacional.
- **Daniel Gaspar:** Não basta apenas participar da Conferência, entregar para os ministérios e seguir. Temos de criar mobilização nos territórios, uma ideia concreta seria construir um manual para ajudar esses jovens a se organizarem, orientando quem procurar para resolver um problema, uma passo a passo de organização. A conferência é um processo de participação, mas tem outro tipo de participação e acabando a conferência temos de entrar em diálogo e a SNJ tem de participar de como é que aquilo ali vira mais participação, se gera outros mecanismos de participação. Auri, você não contrapôs o que eu falei, para envolver esses ministérios, temos de

TÂMARA CAROLINE ALMEIDA TERSO  
Secretária-Executiva  
Conselho Nacional da Juventude



## REUNIÃO DA 39ª REUNIÃO ORDINÁRIA DO CONSELHO NACIONAL DE JUVENTUDE - CONJUVE

**Pauta:** Assuntos diversos

**Data:** 25 a 27/02/2015

**Horário:** 09h às 18h

**Local:** Secretaria Nacional de Juventude

amarrar politicamente cada vez mais os ministérios. Délio, pelo o que eu li sobre a consulta sobre a conferência, houve uma dificuldade e o objetivo dessa conferência é envolve, para mim é um dos temas centrais dessa comissão organizadora na mobilização tem de ter estratégias direcionada ao envolvimento dessas populações e o Poppi tem experiência e precisamos dialogar com vocês, com a Seppir. Sobre a ideia de festival, não existe essa polêmica, vai ter espaço para debate institucional e festival, tem de ser tudo, tem de abarcar as várias dimensões de organização para ser uma política para jovens, a gente está falando de juventudes, além de auxiliar politicamente a pressionar o governo. Marcelo, sobre amostra, pode-se organizar uma amostra acadêmica e alguns painéis podem ficar perto das salas de discussões e antes de entrar para o debate a pessoa passa por um monte de painéis sobre o tema e já entra com dados para discutir, melhorar a discussão. É possível fazer. Para finalizar, quero falar do local, a pessoa pode pensar o local, mas vocês têm de pensar como relacionar o global com o local. Algo da realidade local tem haver com reforma política, com desmilitarização da polícia e está relacionado ao macro diretamente. Esse é um discurso político que a comissão organizadora vai ter de ter, de fazer essa relação. A gente vive numa realidade complexa, nós temos uma realidade que por mais que o nosso congresso seja conservador, ela está na ordem do dia, temos o ministro Berzoini pensando no marco de regularização da mídia, teremos problemas com o congresso e isso tem de sair da conferência também, como envolver mais a juventude nessas pautas. A conferência pode ajudar na luta política.

- **Poppi:** É possível trabalhar a metodologia da conferência de uma forma muito proveitosa, inclusive apropriada para os povos e comunidades tradicionais. É possível a apropriação da metodologia, temos um guia básico geral, mas as oficinas de propostas, a lógica dos debates acontecia da maneira que os próprios coletivos definiam. No exemplo das comunidades ribeirinhas, eles produziram as propostas dentro do desenho de um peixe, a cabeça do peixe era a ideia força da proposta, o corpo tinha o detalhamento da proposta e o rabo fica os parceiros que ajudavam a impulsionar as propostas. Foi a grande surpresa. Temos de cuidar para que o processo seja tão aberto ao ponto de ser apropriado por povos e comunidades tradicionais. Não pode ser uma coisa quadradinha, fechada. E isso não tem nada a ver com consulta, aquele processo é um processo de levantar uma agenda pro PRS, não passou por ali. Não temos como dizer que foram consultadas as comunidades tradicionais em relação à mobilização, nós tivemos outra experiência importante que foi uma oficina numa escola que tinha como objetivo inicial trazer propostas para o concurso, mas a escola tinha um problema de água potável e contaminada e sem resposta da prefeitura para construir a cisterna, então pela oficina surgiu uma manifestação na qual cada aluno levou uma garrafa pet, encheu com água contaminada e levar para a reunião do Comitê Gestor do BDRS que estava acontecendo na cidade. Disparou um processo na prefeitura local, são exemplos que mostra que precisamos estar disponíveis para esse tipo de ocupação.



## REUNIÃO DA 39ª REUNIÃO ORDINÁRIA DO CONSELHO NACIONAL DE JUVENTUDE - CONJUVE

**Pauta:** Assuntos diversos

**Data:** 25 a 27/02/2015

**Horário:** 09h às 18h

**Local:** Secretaria Nacional de Juventude

- **Ângela:** Informes sobre o turno da tarde, posse de Gabriel Medina e lançamento da 3ª Conferência Nacional de Juventude. Reafirmar compromisso do horário para o dia seguinte. Será a reunião dos 04 grupos de trabalhos que irão elaborar seu plano de trabalho, definir seu produto, fazer eleição dos coordenadores e apontar as agendas para incorporar na agenda de planejamento das comissões, debate sobre a incidência do CONJUVE no PPA e a parte da tarde a gente inicia com os desafios e estratégias para o enfrentamento contra a juventude negra e depois a consolidação do planejamento com todas as datas, uma proposta mais consistente da carava, do CONJUVE e os outros temas que foram elencados.
- Conselheiro alega que a maioria estava presente às 09h50 e os trabalhos não se iniciaram porque a mesa não estava.
- **Ângela:** Teve uma reunião da mesa e acabou atrasando e nos comprometemos a não marcar nada antes.
- **Gilmara:** Letra da lista de presença para o William e o nome social que está errado.
- **Tâmara:** Preencher as listas presença e atualização de e-mails, a ideia é almoçar e ficar por lá para o lançamento que vai ser ao vivo e algumas agitações pela página do CONJUVE e SNJ. Então é para usar a hashtag #3ªconfjuventude e #eumudoobrasil.

### DIA 27 DE FEVEREIRO DE 2015

- **Ângela:** Temas para o grupo aprofundar: O foco do genocídio da juventude negra, denúncia sobre militarização das escolas.
- **Sérgio:** Numa cidade do Goiás, os alunos que no primeiro semestre, janeiro a agosto, não tivessem nota acima de 05 foram transferidos para outra escola, uma escola estadual e se lá você não tivesse o cabelo cortado, não entrava na escola. Se não enquadrasse, você não entra na escola.
- **Tâmara:** Os movimentos negros que pautam o combate ao racismo no Brasil e no mundo devem se apropriar do debate da política de drogas, porque é um dos aspectos que mais influenciam no crescimento dos homicídios, assassinatos da juventude negra. Seria interessante trabalhar junto o GT de Políticas sobre Drogas e o GT juventude negra. O extermínio da juventude negra no Brasil e no mundo tem muito a ver com o tráfico de drogas numa rede nacional e internacional, de tráfico de armas, de financiamento de campanhas políticas, de lavagem de dinheiro no exterior e não se consegue colocar isso no debate e que acaba muitas vezes em reforçar o racismo institucional. Atenção a pauta das mulheres negras, no GT de Juventude Negra. Esse ano acontece a 1ª marcha da juventude negra em Brasília e são as mais atingidas no mercado de trabalho, aborto legal e seguro e também no extermínio da juventude negra seja no aborto seja no encarceramento em massa da mulheres que estão no tráfico de drogas. Necessário aprofundar esses temas.
- **Isadora:** Estava com a Senad em São Paulo, tem essa parceria com a Senad e algumas entidades no Brasil, algumas prefeituras e alguns organizações sem fins lucrativos forma também contempladas com os projetos. 80% das entidades que estão

TÂMARA CAROLINE ALMEIDA TERSO  
Secretária-Executiva  
Conselho Nacional da Juventude



## REUNIÃO DA 39ª REUNIÃO ORDINÁRIA DO CONSELHO NACIONAL DE JUVENTUDE - CONJUVE

**Pauta:** Assuntos diversos

**Data:** 25 a 27/02/2015

**Horário:** 09h às 18h

**Local:** Secretaria Nacional de Juventude

participando são voltadas para políticas públicas para a comunidade negra. É um avanço, mas temos de ampliar e o diálogo com a Senad é um caminho.

- **Giovanny:** Destaca as pautas do debate da PL 4471, redução da maioridade penal, encarceramento, as drogas, ampliação do tempo de reclusão que serão discutidas no seminário, nossa intenção não foi limitar, nossa ideia é que na segunda reunião possa elencar de fato algumas questões que possamos debater nesse seminário e ele deve ser em 03 dias, porque precisa incluir todos esses temas, seria ruim restringir em um só tema e deve acontecer em agosto. É a nossa primeira reunião, pois na anterior nós estávamos numa mobilização na Câmara.
- **Marcelo:** Sobre as câmaras temáticas, foi uma proposta que se difundiu no grupo para poder realizar workshops, debates, rodas de conversa em temas específicos. É só uma nomenclatura, pegar um tema específico, por isso o nome câmara temática.
- **Giovanny:** A ideia é chegar no seminário com o debate já acumulado e tirar indicativos no seminário.
- **Daniel Santos:** Chamo a mesa os coordenadores eleitos dos grupos de trabalho – juventude negra, novas políticas sobre drogas, cultura e territórios, relações internacionais.
- **Carlos:** Anuncia que ele e Henrique ficaram na coordenação de cultura e territórios e iniciamos uma discussão pautada no plano de trabalho muito vinculada ao que o CONJUVE tem pensado aproveitar as caravanas, articulação forte com a mesa diretora para dialogar diretamente com os ministérios que abordam mais a questão da cultura e territórios, muito focados na questão da identidade e diversidade, mas principalmente focados na defesa dos direitos humanos da juventude. Encaminharemos uma programação para a mesa, acredito que vamos pautar o governo federal em muitas políticas públicas.
- **Marcelo:** Foi a primeira reunião do GT hoje e ficou na coordenação eu e Ana. A questão das drogas está enraizada historicamente com o extermínio da juventude negra. Os panteras negras, as drogas sintéticas foram encomendadas para o extermínio da juventude revolucionária, temos de debater esse tema. Acontece em São Paulo, na próxima semana, uma reunião para alinhar nossas metas e calendário. Pretendemos lançar um seminário até agosto, vamos fechar e encaminhar para a mesa.
- **Adrielle:** Estamos muito voltados para a linha do 2º seminário de relações internacionais feito em parceria com o Unfpa, é uma pauta muito grande de juventude internacional e o CONJUVE está começando a incidir e levar nossas pautas para esses espaços. Nós dividimos em eixos e sub-eixos, por exemplo, no eixo da ONU, nós temos a discussão do tema Habitat III, não tem incidência nenhuma da juventude nesse processo, de que forma a juventude brasileira por meio do CONJUVE incide nesse espaço, temos uma pauta muito extensa que vai ser tratada dentro do Habitat III e que já inicia seu processo agora, tem um processo on-line para contribuições, como a gente pode fazer para que juventude incida nesse processo. Uma das ações planejadas foi justamente reunir com a ONU-Habitat para entender que agência é essa, o que eles

TÂMARA CAROLINE ALMEIDA TERSO  
Secretária-Executiva  
Conselho Nacional da Juventude



## REUNIÃO DA 39ª REUNIÃO ORDINÁRIA DO CONSELHO NACIONAL DE JUVENTUDE - CONJUVE

**Pauta:** Assuntos diversos

**Data:** 25 a 27/02/2015

**Horário:** 09h às 18h

**Local:** Secretaria Nacional de Juventude

fazem o que é de fato o Habitat III. Outro ponto dentro da ONU foi o Pós-2015, que é uma substituição das metas do milênio, a conferência de mulheres da ONU, o eixo da própria OIJ que é trabalhar a convenção ibero-americana de juventude, trabalhar dentro do âmbito da SELAC, o fórum ibero-americano de juventude, a integração regional, que é trabalhar com o plano social-participativo, a própria cúpula social do Mercosul, trabalhar a própria Unasul e estreitar os laços com a relação de diálogo com as organizações e movimentos de juventude dentro da América Latina e abrir também o diálogo com os Brics, que acontece agora na Rússia, a reunião da juventude do Brics e tem um brasileiro lá, ele não faz parte do CONJUVE, mas participou da reunião no primeiro dia, Rodrigo, ele vai trazer as informações para nossas discussões. Vamos fazer um balanço das PPJs no âmbito do Mercosul, ONU, SELAC, UNASUL e BRICS, buscar o máximo de informações de participação nesses espaços sobre a temática juventude, buscar reunir como Itamaraty e cobrar a participação do MRE, que inclusive tem acento no CONJUVE, reunir com novo assessor de relações internacionais da SNJ, dialogar com os jovens delegados, como está o processo de construção e dentro de cada eixo, se reunir com as agências da ONU. Preparar de fato a elaboração do GT, conversar com os movimentos sociais que têm acento para apoiar essa pauta.

- **Dione:** Alertou Adrielle para lembrar também do desenvolvimento rural, além da mobilidade urbana já que é uma pauta muito recorrente nesses eventos internacionais.
- **Ângela:** Debater de forma mais coletiva as sugestões das comissões para as atividades de abril e maio que é a caravana do CONJUVE, é nossa primeira experiência, circular pelo Brasil. Como um dos temas prioritários da nossa agenda vai ser a produção da 3ª Conferência Nacional de Juventude, a nossa ideia é despertar um processo que antecede a conferência, que esse processo da caravana, com o objetivo de mobilizar a rede de conselhos de juventude, interação e trocas de experiências dentre os movimentos juvenis, o fomento a criação e o fortalecimento de novos conselhos de juventude, mapeamento dessas redes e movimentos, mapear experiências positivas de políticas de juventude e mobilizar para a 3ª Conferência Nacional de Juventude. Dividimos em 04 eixos; agenda política do CONJUVE com foco no tema da reforma política, democratização da comunicação, o PL 4471 e estratégia de enfrentamento do genocídio da juventude negra e redução da maioridade penal; políticas públicas de juventude, balanço da PPJs, implementação do estatuto da juventude, o lançamento da matriz de monitoramento e o fortalecimento e ampliação dessa matriz e as oficinas sobre a comunicação inclusiva, direito à comunicação, mídia livre. Dentro de uma agenda institucional faríamos visitas, reuniões com o poder público local e os conselhos de juventude, visitas a experiências de políticas públicas, possivelmente audiências públicas envolvendo Câmara, Assembleia Legislativas. As atividades seriam audiências públicas, rodas de debate, diálogo, atividades culturais, oficinas com diversos temas, reuniões e bilaterais com os movimentos juvenis, reunião com o poder público e também visitas a experiências de políticas públicas de juventude exitosas. Um conjunto de cidades foram listadas e as comissões sugeriram inclusão de temas,

TÂMARA CAROLINE ALMEIDA TERSO  
Secretária-Executiva  
Conselho Nacional da Juventude



## REUNIÃO DA 39ª REUNIÃO ORDINÁRIA DO CONSELHO NACIONAL DE JUVENTUDE - CONJUVE

**Pauta:** Assuntos diversos

**Data:** 25 a 27/02/2015

**Horário:** 09h às 18h

**Local:** Secretaria Nacional de Juventude

incluir o tema jovens mulheres, o tema sobre mídia acessível, são as sugestões da CAD, faltam as sugestões da CAPP e Comunicação para agregar a caravana até o dia 05/03/2015. Apresentaremos uma proposta inicial para ser debatida. Apareceu a sugestão de incorporação de algumas cidades, a ideia geral é percorrer 10 cidades brasileiras fazendo uma divisão regional, sem concentrar em nenhuma região, nem só capitais e regiões metropolitanas. Focar em cidades em que a realização da caravana possa repercutir para a sua região e fomenta a realização de outras atividades com esse formatos ou esses temas, a articulação com os conselhos de juventude estaduais e municipais. A atividade seria em 02 dias e dividiríamos as atividades nesses dois dias. E também ter uma pessoa de cada comissão a cada uma das viagens da caravana para garantir que o tema de cada comissão tenha espaço dentro da caravana. Os critérios de escolha das cidades foram o impacto da caravana na região, articulação com os movimentos, articulação regional com os conselhos, não repetir os estados. Será formada uma comissão executiva de duas pessoas cada uma das quatro comissões para elaborar uma proposta de caravana com base em todas as sugestões que foram dadas. Então a mesa diretora vai sistematizar as propostas que chegaram, devolver para as comissões e estabelecer um período para apresentar. Outra sugestão foi usar o espaço da caravana para fazer conferências livres.

- **Adrielle:** Sugere que além dos dois coordenadores executivos para pensar a caravanas, incluir a escola de gente para pensar a questão da acessibilidade, com a participação da Luana em todo processo e todas as reuniões e não ficasse dentro da CAD uma, mas acompanhar todas as outras indicações das comissões no processo.
- **Daniel Santos:** Têm outras organizações no conselho, dividir para ampliar a participação, essas organizações que trabalham com a causa, se agregarem na caravana. Sugere que as conferências livres fossem tipo assembleia popular, o CONJUVE convocar assembleias populares durante as caravanas. Ouvir outras vozes.
- **Samuel:** Essa caravana não pode estar desconectada das agendas dos estados. Pensar já um local estratégico, período estratégico e quando essa comissão fosse constituída, porque não adianta ir sem estar conectada com a realidade local. Aproveitar movimentos e articulações que já existem no estado e um dos ganhos da caravana é fortalecer o local, importante a comissão ter esse olhar. Conselheiros da mesma região devem trocar ideia para verificar quais são os locais onde as caravanas vão incidir.
- **Dione:** Para as caravanas serem abrangentes, fazer por regiões, 02 por regiões, não concentrar em uma ou duas regiões.
- **Danielle:** Solicita quadro com a divisão.
- **Ângela:** Tinha uma proposta inicial, contemplando várias regiões, sem repetição de região, mas agora vamos fazer uma proposta com base nas sugestões dadas. O quadro não foi feito porque precisa pegar todas essas contribuições, com a intenção de redistribuição. A comissão vai receber tudo e vai analisar.
- **Isabela:** Aproveitar as caravanas para fazer workshops sobre as experiências das periferias, toda caravana tivesse um workshop que organizado para a periferia e na periferia.

TÂMARA CAROLINE ALMEIDA TERSO  
Secretária-Executiva  
Conselho Nacional da Juventude



## REUNIÃO DA 39ª REUNIÃO ORDINÁRIA DO CONSELHO NACIONAL DE JUVENTUDE - CONJUVE

**Pauta:** Assuntos diversos

**Data:** 25 a 27/02/2015

**Horário:** 09h às 18h

**Local:** Secretaria Nacional de Juventude

- **Ângela:** Prazo de entrega dos relatórios dos GTs, as contribuições que foram dadas na reunião das comissões de forma sistematizada e também a indicação da comissão das duas pessoas para o comitê operativo.
- **Daniel Santos:** Dia 05/03 é entrega do plano de trabalho, os relatórios das contribuições dos Gts para as caravanas e também da comissão para o comitê.
- **Luana:** Cada comissão vai indicar duas pessoas para compor uma comissão maior, temos eu e o William para ver a questão da acessibilidade.
- **Ângela:** Vocês vão contribuir na concepção com um todo. A entrega dia 05/03 e mais uma semana para fechar. Última coisa para encaminhar é a ata da reunião anterior, vamos fazer uma roda de inscrição para as modificações e acréscimos na ata. 30 segundos para cada para retificação.
- Falta a ata do dia 19 de dezembro de 2014;
- Os nomes da Luana, William, Priscila (Ministério da Saúde) e Marcos (Conade) não estão na ata;
- Aprovação de Comitê Editorial composto por Dione, Rafael e Marcella Berte um plano para avaliar a 2ª Edição da Revista do Meio Ambiente;
- **Vinicius:** Relata que não recebeu Ata da 38ª Reunião Ordinária
- Constatou-se que apenas a relatoria da Mesa Diretora foi encaminhada por e-mail;
- Foi apontado que a aprovação da ata da 38ª RO ficará para a próxima reunião com as devidas retificações
- **Tâmara:** Solicitou atualização dos e-mails na lista de presença repassada durante a reunião;
- **Maria:** Fez a leitura perante o pleno uma proposta de nota para o 8 de março, dia internacional da mulher;
- **Danielle:** Solicitou a inclusão de mulheres lésbicas e bissexuais
- O Vice-Presidente Daniel fez uma solicitação
- **Ângela:** Propôs data para a Reunião Extraordinária para os dias 26 e 27 de março de 2015; reunião tratará sobre a Conferência, regimento e definição da Ascom e incidência no Plano Plurianual.
- **Tâmara:** Os convocados serão os titulares.